

Guardas da Penitenciaria Lemos Brito depõem e acusam advogado

Folha de São Paulo 1.6.69

RIO (Socursal — As autoridades policiais e militares que estão investigando a fuga de presos da Penitenciaria Lemos de Brito segunda-feira, acreditam agora que o advogado José Carlos Nascimento tenha auxiliado os nove detentos a fugir e, por isso, iniciaram ontem intensas buscas em toda a cidade para prendê-lo.

Segundo a Secretaria de Justiça da Guanabara, José Carlos Nascimento é funcionário da Divisão Legal da Penitenciaria Lemos de Brito, onde também trabalhavam os detentos que fugiram. Entretanto, desde a fuga, o advogado não apareceu mais e, por isso, seu nome agora é apontado como novo suspeito.

DEPOIMENTO DOS GUARDAS

Os guardas da Penitenciaria Araci Caetano da Silva e Antonio Julio Sobrinho, que estavam de serviço na tarde da fuga dos presos políticos e que foram trancados numa sala do Serviço de Recreação, prestaram depoimento, ontem, na S. Delegacia Distrital, perante o delegado Abelardo Barreto.

Araci Caetano da Silva, confirmando o que havia declarado antes, disse que se preparava para abrir um pequeno cofre, para entregar um revólver do advogado José Carlos Nascimento, que o esqueceram no dia anterior, quando ouviu passos na portaria. Ao voltar-se deparou com quatro homens todos armados. Um deles gritou: «Chega pra lá». Salientou o guarda que os fugitivos agiram justamente quando tocou a campainha avisando que o expediente estava encerrado na Divisão Legal e que todos deveriam seguir para o Centro do Presídio para jantar.

Araci Caetano disse que achou muito estranho o tratamento dado pelos presos ao advogado José Carlos, que ainda indagou, quando o mandaram para a sala do Serviço de Recreação, «mas eu também?». O guarda Araci Caetano ainda fez referência ao procedimento do advogado no interior da sala, registrando a determinação de José Carlos, no sentido de colocar um armário na porta para evitar que os tiros do lado de fora o atingissem.

Sobrinho confirmou o depoimento de Araci Caetano.

O delegado Abelardo Barreto deverá encaminhar, para exame no Instituto de ra do soldado Anselmo Eucriminallistica, a metralhadora, que não funcionou, quando os fugitivos deixaram a Penitenciaria.

Amanhã, o mesmo delegado ouvirá um dos guardas baleados pelos fugitivos e que já está fora de perigo. Entretanto, a testemunha que os policiais consideraram como a principal, é o guarda Ailton de Oliveira, internado em estado desesperador no Hospital Souza Aguiar, baleado na cabeça e sem a mínima condição de sobreviver, segundo os médicos que o atendem.

PRESOS

SÃO TRANSPERIDOS

A bordo do navio «Benventes», acompanhado por uma corveta da Marinha de Guerra, 90 presos políticos que estavam detidos nas penitenciarias do Estado foram transferidos, na madrugada de ontem, para a Ilha Grande.

Não foram revelados os nomes dos presidiários transferidos, sabendo-se porém que entre eles estavam os 90 detidos da Penitenciaria Lemos de Brito.

O guarda Antonio Julio